

UMA QUESTÃO DE CARÁTER (OU O DESPERTAR DE UMA PAIXÃO)

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça estilo drama de amor dividida em 6 belíssimos atos, sendo o 2º e o 3º dividido em 2 partes e o 4º ato em 3 partes

5 personagens

2 pontas fortes – A Mãe e Alceu

1 ponta fraca – Secretária

PERSONAGENS

VISÍVEIS

Vitor

Márcia

Rodolfo

Guilherme

Luci

Alceu (ponto)

Secretária (ponto)

A Mãe (ponta forte)

INVISÍVEIS

Ponto

Direção

Produção

Maquagem

Cenarização

Montagem

Ensaio

ESCALA PARA A CENARIZAÇÃO

1º ato: Cenário do interior de um escritório.

2º ato: Cenário de uma rua imitando estar perto da casa da mãe de Luci (pertinho, quase encostado)

3º ato: Cenário do interior da casa de Rodolfo.

4º ato: O mesmo cenário do 3º ato.

5º ato: O mesmo cenário do 1º ato.

6º ato: Pode ser o mesmo do 2º ato (com umas modificações).

ESCALAS PARA TRABALHOS NO SEGUINTE ATOS

1º ato: Rodolfo – Márcia – Guilherme

2º ato: Luci – Vitor – A Mãe – Alceu

3º ato: Rodolfo – Secretária – Vitor – Márcia – Guilherme

4º ato: Vitor – Márcia – Guilherme

5º ato: Guilherme – Vitor – Márcia

6º ato: Luci – Vitor – Rodolfo

Em caso de falta de personagens a mãe fará a secretária, sendo uma ponta especial, bem disfarçada.

O Alceu pode ser o mesmo Guilherme, bem disfarçado.

MAQUILAGEM INDICADA DE ACORDO COM ESSAS REGRAS

Dr. Rodolfo: um senhor de idade de uns 40 anos, fumando cachimbo.

Vitor: um rapaz de 25 anos, honesto sendo que no 2º e 3º ato aparecerá com calça Lee e camisa esporte, traje de serviço e no 4º ato, 5º e 6º ato aparecerá de terno e gravata carregando sempre a valise. Vitor fuma.

Márcia: uma mulher de seus 30 anos, conservada.

Guilherme: um homem de uns 35 anos tipo grosseiro e cínico usa também gravata como Rodolfo.

Luci: uma moça de uns 20 anos, carregando uma bolsa de escola. Esta moça usa cabelo preso e bem arrumadinha.

Sua mãe: uma velha dessas de uma família educada, usa óculos.

Alceu: um rapaz com outros, companheiro de Vitor.

1º ATO

EM CENA MÁRCIA E RODOLFO EM CENA DISCUTEM UM ASSUNTO.

Rodolfo — Já disse que não é possível agora.

Márcia — [PENSATIVA] Mas você havia prometido que eu iria à Europa agora no começo do ano...

Rodolfo — Mas você precisa ver que a fábrica está atravessando um período de crise.

Márcia — E por isso eu devo me sacrificar?

Rodolfo — Minha querida, tudo vai depender dos contratos de venda que devo assinar dentro de poucos dias.

MÁRCIA LEVANTA E... CINICAMENTE

Márcia — E até lá, eu que espere?

RODOLFO PÕE A MÃO NO OMBRO DE MÁRCIA

Rodolfo — Um pouco de paciência, Márcia. Eu sempre faço tudo que você quer. Mas agora não é possível mesmo.

Márcia — Está bem! Não vou mais reclamar. Eu me sacrifico, pronto! Não é isso que você quer?

Rodolfo — Minha querida ...

PROCURANDO SE FAZER ENTENDER.

Márcia — Até logo. Preciso andar por aí para me distrair um pouco...

QUANDO MÁRCIA VAI PARA SAIR ENTRA EM CENA GUILHERME QUASE ESBARRANDO NELA, COM UM PAPEL NAS MÃOS.

Guilherme — Que fúria é essa?

Márcia — Não amola, você também!

E COM ISSO MÁRCIA SAI DE CENA FURIOSA

Guilherme — Que é que ela tem?

Rodolfo — Ficou aborrecida porque eu disse que a viagem à Europa tem que ser adiada por uns tempos...

E SENTAM. GUILHERME MUITO CÍNICO...

Guilherme — É ... as mulheres gostam de coisas bonitas, coisas diferentes.

Rodolfo — Mas eu sempre faço todos os gostos dela, Guilherme.

Guilherme — Sim... sim eu sempre vejo, não resta dúvida. Mas as mulheres são assim mesmo.

Rodolfo — Se a Márcia soubesse quanto é duro dirigir uma fábrica com esta.

Guilherme — Bem... Mas ela não quer saber dessas coisas... Olhe, aqui estão as anotações dos empregados daquela seção.

Rodolfo — Deixe-me ver.

E COMEÇAM OLHAR A FICHA.

Guilherme — Todos eles foram anotados.

Rodolfo — Hu... Este aqui é o novo, não?

Guilherme — Sim... É um ótimo operário, apesar de ser um pouco seco com a gente, mas quase não conversa com ninguém.

Rodolfo — É de gente assim que precisamos, e os outros vão indo bem também?

Guilherme — Absolutamente. Agora vou me embora [E LEVANTA-SE] O senhor vai ficar?

Rodolfo — Eu vou ficar um pouco. Tenho que verificar uns papéis.

Guilherme — Então... Até amanhã, seu Rodolfo.

Rodolfo — Até amanhã, Guilherme.

E GUILHERME SAI DE CENA APANHANDO UMA PASTA.

Rodolfo — [A SÓS] Guilherme é um bom administrador. Bom... agora que estou só. Vou verificar essas fichas. [E VERIFICA] Pôxa... são muitas. Bem... vejamos agora a desse indivíduo

E ESTÁ VERIFICANDO QUANDO ENTRA EM CENA MÁRCIA DESESPERADA

Márcia — Rodolfo!.. Rodolfo...

RODOLFO LARGA DA PAPELADA E...

Rodolfo — O que aconteceu, Márcia? Parece que viu um fantasma!

Márcia — Ah, meu Deus...é hoje que acontece tudo.

E SOLUÇÃO...

Rodolfo — Acontece o que?! Diga logo?!

Márcia — Aquela hora que deixei o gabinete, tomei o carro, e sai furiosa.

Rodolfo — Disso eu sei.

Márcia — Mas não é tudo Rodolfo.

Rodolfo — Oras ... desabafe logo.

Márcia — Eu atropelai um dos operários da fábrica.

Rodolfo — Meu Deus! Porque não olhou pra frente? Quem era ele, Márcia?

Márcia — Eu não sei, mas felizmente não aconteceu nada.

Rodolfo — Você não o socorreu?

Márcia — Ele não quis, conversei um pouco com ele e esqueci de perguntar seu nome.

Rodolfo — Mas se não aconteceu nada...

Márcia — Mesmo assim, eu estou preocupada, Rodolfo.

Rodolfo — E o que você quer que eu faça?

Márcia — Quero vê-lo amanhã, para me certificar de que não houve nada mesmo.

Rodolfo — Está bem. Procurarei saber quem é e mandarei chamá-lo. Não se preocupe mais, eu mandarei ir à nossa casa. Lá você ficará ciente de tudo, que tal?

Márcia — Isso, Rodolfo. Faça isso. Quero pedir mil desculpas, para aquele pobre moço, outra vez.

Rodolfo — Está bem, está bem... Fique tranquila, Márcia, que amanhã você verá o sujeito. Vamos embora. Não vou lidar com mais nada hoje. Chega... Chega...

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2° ATO

O DIA SEGUINTE É O QUE MOSTRA O 2° ATO DA PEÇA

EM CENA, LUCI

Luci — Ontem Vitor atrasou muito, não pude esperar tanto tempo. Hoje talvez ele venha mais cedo. Sempre conversamos na saída da fábrica. [LUCI OLHA NO RELÓGIO] Ele sempre passa por aqui a essas horas. Não me enganei... aí vem ele.

VITOR ENTRA EM CENA FUMANDO

Vitor — Pensei que já tinha ido embora...

Luci — Vi você de longe e fiquei esperando...

Vitor — Mas já é um pouco tarde...

Luci — Fiquei conversando com as crianças. Você sabe como elas gostam de conversar.

E você? Não passou por aqui ontem...

Vitor — Sim... um pouco mais tarde. Fui atropelado.

Luci — Meu Deus!

Vitor — Não se assuste. Não houve nada. Apenas sujei a roupa e nada mais.

Luci — Que susto! Pensei que tivesse sido sério! Vitor, quando é que vai deixar de levar tudo na brincadeira?

Vitor — Eu não levo tudo na brincadeira.

Luci — Pelo menos parece...

Vitor — Ao menos assim, não tenho tempo de pensar em tristezas...

Vitor — Você não me parece triste...

Vitor — Ninguém precisa saber como a gente é...

VITOR TIRA UM CIGARRO

Luci — Desde que você veio trabalhar na fábrica, não sei porque, achei-o diferente...

Vitor — Sou um operário como os outros.

Luci — Eu sei, mas seu ar, seu modo de falar.

E FITAM-SE...

Vitor — Não vai dizer que eu a aborreço...

Luci — Hu...Hu... pelo contrário... Gosto de conversar com você.

Vitor — Eu também, Luci...

E DEPOIS DESSA FRASE UMA VOZ POR TRÁS DA CENA. A MÃE DE LUCI

A Mãe — Luci, já é tarde minha filha

Luci — Mamãe está impaciente.

Vitor — Que pena as horas serem tão curtas...

E FICA PENSATIVO

Luci — Quer entrar para tomar um cafezinho, Vitor?

Vitor — Não. Preciso ir... Amanhã tenho que acordar cedo... Até amanhã. Obrigado pela companhia...

Luci — Eu é que agradeço. Amanhã você sai da fábrica à mesma hora?

Vitor — Saio sim, Luci.

Luci — Posso esperá-lo na escola.

Vitor — Pode sim. Boa noite.

E COM ISSO VITOR SAI DE CENA.

Luci — [A SÓS] Boa noite ... Boa noite mesmo, Vitor... Meu adorado Vitor...Oh que tolice. Ele nem pensa em mim.

ENTRA EM CENA A MÃE DE LUCI.

A Mãe — O que você está fazendo aí minha filha, já é tarde.

Luci — Atrasei-me um pouquinho, não mamãe?

E FICA PENSATIVA.

A Mãe — Bem não é muito tarde, mas pra uma moça... Quem é aquele rapaz que estava com você?

Luci — Um operário da fábrica... Ele sempre passa por aqui quando vem do serviço, e então conversamos.

A Mãe — Mas minha filha, você anda com um operário?

Luci — Que é que tem, mamãe? E depois Vitor é um rapaz muito distinto... Acho-o diferente... Sinto que ele devia estar em outro emprego melhor...

A Mãe — Bem, Luci, você sabe o que faz... Convide-o para vir almoçar no domingo. Quero vê-lo de perto...

Luci — A senhora vai gostar dele, garanto.

A Mãe — Está bem. Vamos entrar agora minha filha, está ficando frio.

E LUCI E A MÃE SAEM DE CENA

APAGAM SE AS LUZES UNS SEGUNDOS E DEPOIS ACENDE, MOSTRANDO HORAS MAIS TARDE NO MESMO LOCAL. UM HOMEM NA CENA SENTADO. É ALCEU IMITANDO

ESTAR UM POUCO SAPECADO.

NISSO ENTRA EM CENA VITOR.

Vitor — Este homem parece ser o Alceu. Vamos ver quem é... [E ACHA-O]
Alceu... é ele mesmo, Alceu...

ALCEU ERGUE A CABEÇA E..

Alceu — Oh! oh!...É você então?

?Vitor — O que aconteceu com você Alceu?

Alceu — Não é nada não, eu... eu que fui ao cinema e depois tomei uns taíes com os amigos. E você não saiu hoje?

Vitor — Não... Hoje eu decidi ficar em casa para dormir mais cedo e não consegui.

Alceu — Sabe Vitor, foi bom eu encontrar hoje com você, ainda.

Vitor — É... Por que?

Alceu — Seu Guilherme, o administrador da fábrica que trabalhamos, mandou dizer para você subir no gabinete, antes de iniciar o serviço.

Vitor — No gabinete?!.. Por que?

Alceu — O diretor quer falar com você no gabinete dele.

Vitor — Comigo? Que será? Você sabe o que está falando Alceu?

Alceu — Não estou tão bêbado como pensas. Vá sem falta, do contrário ele vai pensar que não lhe dei o recado. Eu fico no seu lugar até você vir.

Vitor — Está bem, Alceu. Obrigado pelo aviso. Você parece estar com sono, quer que eu o ajude?

ANTES DE AJUDAR, ALCEU LEVANTA-SE FIRME E...

Alceu — Não... não é preciso, eu estou muito firme, vamos embora, você vai pra lá não é?

Vitor — Sim, vamos ter que acordar cedo amanhã.

Alceu — Tenho não! Nós temos.

E SAEM DE CENA TERMINANDO O ATO.

PANO RÁPIDO

FIM DO 2º ATO

3º ATO**1ª PARTE DO 3º ATO**

RODOLFO EM CENA FUMANDO SEU CACHIMBO E OLHA NO RELÓGIO E...

Rodolfo — Estou com vontade de descer mais cedo. Preciso verificar mais uma vez aquela papelada.

ENTRA EM CENA A SECRETÁRIA.

A Secretária — O moço já chegou Dº Rodolfo.

Rodolfo — Mande-o subir até aqui. [E A SECRETÁRIA SAI DE CENA] Espero que Márcia fique tranquilizada agora.

E NISSO ENTRA EM CENA VITOR

Vitor - O senhor mandou me chamar?

Rodolfo — Sim. Por causa de minha senhora. Ela está preocupada com você...

Vitor — Não foi nada... Isso já aconteceu anteontem... Só sujou um pouco as roupas.

Rodolfo — Sabe como são as mulheres... Ela ficou muito nervosa. Nunca havia acontecido nada com ela dirigindo...

Vitor — Pois tranquilize-a... Estou muito bem.

Rodolfo — Bem... Fique aí até ela chegar. Vendo-o, ela se convencerá de que não sofreu nada. Eu preciso descer...

E PITA UMA TRAGADA

Vitor — Eu ficar aqui?

Rodolfo — Para tranquilizá-la...

Vitor — Está bem... Farei o que o senhor manda...

E COM ISSO RODOLFO SAI DE CENA

Vitor [PENSATIVO] — Eu ficar aqui sozinho. Bem...[E SENTA UM POUCO NUMA POLTRONA] Poxa... Empregado recebe cada ordem...

MOMENTOS DEPOIS MÁRCIA ENTRA EM CENA TODA BONITA.

Márcia — Desculpe, se o fiz esperar...

Vitor — Não tem importância...

E LEVANTA. DÃO AS MÃOS CUMPRIMENTANDO-SE.

Márcia — Estava tão preocupada por sua causa, que desejei vê-lo outra vez.

Vitor — Não há razão para isso. Estou perfeitamente bem...

Márcia — Sente-se um pouco. Não quer um drinque?

Vitor [PENSATIVO] — Obrigado, mas..

MÁRCIA PREPARA UM DRINQUE

Márcia — Não faça cerimônias. Afinal, tenho uma dívida com você...

E DÁ AO VITOR, QUE PEGA O COPO E DIZ A MÁRCIA...

Vitor — Já disse que a senhora não me deve coisa alguma...

MÁRCIA INSISTE EM TOMAR O DRINQUE

Márcia — Tome. Bebamos à nossa amizade.

Vitor — Obrigado...

E TOMAM OS DRINQUES.

VITOR [RETIRA-SE A FRENTE DO PALCO E DIZ COMO QUEM ESTÁ PENSANDO]

— Não estou gostando do modo dela. [E VIRA SE AOS ESPECTADORES]. Acho melhor dar o fora...

Márcia — E então...

VITOR VIRA DISFARÇANDO.

Vitor — Bom... Seu drinque está ótimo, porém está ficando tarde... Tenho umas coisas a fazer...

Márcia — Não sabia que trabalhava tanto...

Vitor — Você sabe... o tempo não dá para nada

E SE RETIRA UM POUCO PARA O FUNDO. MÁRCIA DIZ PENSANDO, AOS ESPECTADORES

Márcia — Parece que está com medo de mim... [E VIRA-SE PARA VITOR] Venha outras vezes para conversarmos um pouco...

E DE SAÍDA VITOR...

Vitor — Não tenho muito tempo livre... O trabalho sabe como é...

E VAI SAINDO.

Márcia — Mas quando se quer, sempre se dá um jeitinho... À tarde, ou à noite.

Vitor — Bom dia e muito obrigado por tudo.

E VITOR SAI DE CENA.

Marcia [A SÓS PENSA] — Que maravilha de moço, tão bem educado, tão sincero. Tem umas maneiras tão diferentes de um operário. Vou procurar encontrar com ele hoje à noite. Gostei demais de seu jeito, é um homem muito simpático. [A CAMPAINHA SOA] Um momento já o atendo. [ARRUMA UM POUCO OS CABELOS E VAI VER QUEM É... DEPOIS ENTRA COM GUILHERME] O que há de novidade, Guilherme?

Guilherme — E, Márcia... O homem não me escuta... Quer fazer como quer.

E SENTA-SE

Márcia — Mas você não é o administrador?

Guilherme — Mas às vezes isso não adianta. É difícil encontrar uma solução para esse caso, a não ser que.. Bem.. não adianta.

Márcia — Mas o que? Diga... Talvez eu tenha uma ideia... [NISSO UNS PASSOS]

Espere. Aí vem alguém...

GUILHERME LEVANTA-SE. RODOLFO ENTRA EM CENA NERVOSO

Rodolfo — Tudo errado... Tudo errado... Tudo... não é possível.

E SENTA. MÁRCIA AO VER O MARIDO NERVOSO SAI DE CENA.

Guilherme — Não fique preocupado, Rodolfo...

Rodolfo — Como não hei de ficar, se os negócios estão todos dando errado....

Guilherme — As coisas hão de se arranjar bem. O que você precisa é seguir meus conselhos...

Rodolfo — Mas Guilherme, o que você me aconselhou é impossível!

Guilherme — Nada impossível, meu caro. O que você precisa é modernizar a fábrica... L Rodolfo — Mas se aquele fornecimento não for assinado, não poderei fazer nada...

Guilherme — Afinal os tecidos continuam sendo os mesmos de quando a fábrica foi inaugurada...

Rodolfo — Mas sempre tivemos um mercado interessado em nossa produção...

Guilherme — Os tempos mudaram, Rodolfo. Siga o meu conselho e modifique a fábrica.

Arranje um empréstimo, uma hipoteca, qualquer coisa em fim...

RODOLFO FICA FURIOSO

Rodolfo — Chega... Chega... Não fale mais nisso. Estou farto de ouvir a mesma coisa...

RODOLFO SAI DE CENA. A SÓS...

Guilherme — Idiota... eu hei de achar uma solução, para esse caso. Nem que demore, mas ainda hei de vencê-lo. Esta fábrica tem que ser minha.

MÁRCIA ENTRA EM CENA E SENTAM JUNTOS NO SOFÁ.

Márcia — Vejo que não houve nada de extraordinário nas suas conversações.

Guilherme — Como vê, se Rodolfo persiste em suas ideias antiquadas, acabará

arruinado...

Márcia — Precisamos fazer algo! Imagine, eu arruinada!

PLANEJANDO...

Guilherme — Se tivéssemos alguém de nossa confiança junto dele... Alguém que nos ajudasse... E LEVANTAM-SE...

Márcia — Ajudasse em quê?

Guilherme — Alguém que ganhasse a confiança de Rodolfo também... Espere que vou fechar a porta à chave.

E FAZ COM QUEM FECHA E VOLTA-SE DEPOIS

Márcia — Por que isso?

Guilherme — Assim poderíamos fazer chegar às suas mãos certos papéis para serem assinados...

Márcia — Que espécie de papéis?

Guilherme — Papéis que nos dariam tudo que pertence a Rodolfo... O que acha? PENSATIVA MÁRCIA...

Márcia — Compreendi...E tem certeza que ele não desconfiaria de nada?

CINICAMENTE

Guilherme — Será tudo bem feito... Não se preocupe...

MÁRCIA DESCOBRE UMA PESSOA.

Márcia — Acho que sei de uma pessoa...

Guilherme — Em? Você sabe de alguém?

Márcia — Despeça a secretária de Rodolfo e ponha em seu lugar a pessoa que vou indicar...

GUILHERME APERTA A MÃO DE MÁRCIA E...

Guilherme — Você é uma pessoa inteligente, Márcia. Quando tudo estiver liquidado poderemos viajar, como você sempre sonhou. Farei isso, agora até já...

Márcia — Até já, cuidado, aja com calma, para não dar a perceber.

Guilherme — Pode deixar... Você encontrou solução no caso, agora o resto eu faço.

2ª PARTE DO 3º ATO

E COM ISSO GUILHERME SAI DE CENA RADIANTE

APAGAM-SE AS LUZES DO PALCO DEMONSTRANDO O TEMPO PASSAR E HORAS

MAIS TARDE NO MESMO LOCAL A CENA VAZIA.

ACENDEM-SE AS LUZES

LOGO EM SEGUIDA ENTRAM MÁRCIA E VITOR DE TERNO E GRAVATA

Márcia — Não sei porque você queria recusar este passeio. Está tão linda a noite e Rodolfo não está aqui. Viajou com o Administrador...

Vitor — Bem... mas porque me trouxe até aqui?

Márcia — Óh, Vitor... Não seja incompreensível. Desejei dar umas voltas com você e decidi trazê-lo para minha casa. Sente-se...

Vitor — Não compreendo.

E SENTAM-SE

Márcia — Você não vai recusar tomar um drinque comigo esta noite, não é?...

E MÁRCIA PREPARA MAIS UM DRINQUE

Vitor — Bem... Já que insiste...

E TOMAM.

Márcia — Vitor... eu tenho que conversar com você seriamente.

E SENTAM-SE JUNTOS

Vitor — A essas horas?

Márcia — Sabe Vitor... minha vida é tão vazia... Por isso estou sempre à procura do que fazer...

Vitor — Mas a senhora não tem do que se queixar...

Márcia — Eu é que sei da minha vida... Rodolfo está sempre preocupado com seus negócios, com a fábrica...

Vitor — Dirigir uma fábrica não é brincadeira...

Márcia — Mas podia me dar um pouco mais de atenção... Minha distração é esse carro que você viu e minhas colegas...

Vitor — Já é alguma coisa...

Márcia — Mas isso não basta para encher a vida da gente...

Vitor — Todos têm seus problemas, acredite...

E MÁRCIA OLHA-O...

Márcia — Você também?

E VITOR LEVANTA-SE E...

Vitor — Como todo mundo... Agora vou indo... já lhe fiz companhia para o drinque.

Márcia — Já? Que tal darmos um passeio de carro? Agora que a conversa estava ficando boa...

Vitor — Obrigado, mas hoje não posso.

Márcia — Promete que vai aparecer outra vez sem ter de trazê-lo?

Vitor — Quando tiver tempo...

Márcia — Tá... eu vou dar um jeito de te ajudar, viu Vitor...

Vitor — Me ajudar?

Márcia — Sim... você merece ter uma posição melhor. Pedirei a Rodolfo.

Vitor — Boa noite e obrigado.

VITOR SAI DE CENA

Márcia — Boa noite, meu amor. Eu te ajudarei, pois mereces. É diferente dos outros que conheci. Boa noite, Vitor... Boa noite...

TERMINANDO O ATO.

PANO RÁPIDO

FIM DO 3º ATO

4º ATO**PRÓLOGO**

DIAS DEPOIS VICTOR PASSA A TRABALHAR NOS ESCRITÓRIOS DA FÁBRICA.

RODOLFO NÃO GOSTOU DE FICAR SEM SECRETÁRIA, MAS LOGO COMEÇA A SIMPATIZAR COM O RAPAZ, TAL A EFICIÊNCIA DE SEU SERVIÇO. SEMANAS MAIS TARDE VITOR FICA NO LUGAR DA SECRETÁRIA QUE VAI EMBORA...

RODOLFO ADOECE E VITOR VAI À SUA CASA LEVAR ALGUNS PAPÉIS PARA ASSINAR.

É O QUE DEMONSTRA O 4º ATO DA EMOCIONANTE PEÇA.

1ª PARTE DO 4º ATO**MÁRCIA EM CENA.**

LOGO DEPOIS ENTRA EM CENA VITOR COM UMA VALISE

Vitor — Márcia, eu precisei vir até aqui para trazer estes papéis para Rodolfo.

Márcia — Sei... pode subir. Ele está deitado Vitor... [VITOR SAI DE CENA FAZENDO COMO QUEM VAI LEVAR ALGO] É preciso agir depressa. Com Rodolfo de cama torna-se mais fácil a chantagem. Guilherme precisa agir com rapidez. [PENSATIVA]

Eu sei que alguns operários disseram que Vitor subiu depressa, outros falaram que ele merecia melhorar de vida, outros diziam que a mulher do Diretor pensava o mesmo, enfim isso não me importa, o que eu me interessa é no futuro de nós três... [NISSO VITOR ENTRA EM CENA FAZENDO ESTAR APRESSADO E DIRIGE-SE PARA OUTRO LADO E] Por que não fica um pouco para conversarmos? [E VITOR PARA NO LUGAR] Nunca mais apareceu e quando vou à fábrica pouco podemos conversar...

Vitor — O trabalho me ocupa muito...

Márcia — Gostaria tanto que fosse meu amigo... Sinto-me tão sozinha, às vezes...

Vitor — Mas eu sou seu amigo... de seu marido...

Márcia — Vitor fale com franqueza... Você está contente com o melhoramento de seu emprego?

Vitor — Bem... Por um lado, estou. O Dr. Rodolfo me trata muito bem... mas sinto saudades dos companheiros de trabalho.

E FICA DE SAÍDA

Márcia — Promete que virá me visitar mais vezes?

VITOR SÉRIO E MÁRCIA SEGURA-LHE O BRAÇO.

Vitor — Prometo. Mas agora preciso ir...Boa tarde.

MÁRCIA DÁ-LHE UM BEIJO APAIXONADO NO ROSTO. VITOR SE SURPREENDE COM AQUILO E NA FRENTE DOS ESPECTADORES FALA PENSATIVO...

Vitor — Que estranha mulher...Tem tudo que pode ambicionar e no entanto toma uma atitude dessa natureza...

APAGAM SE AS LUZES DA RIBALTA DEMONSTRANDO HORAS MAIS TARDE.

PRÓLOGO

RODOLFO VAI PARA UMA CASA DE SAÚDE, ONDE DEVERÁ FAZER UM TRATAMENTO RIGOROSO. CAI A NOITE... MÁRCIA NÃO CONSEGUE DORMIR, E PREOCUPADA COM A SAÚDE DE SEU MARIDO, DECIDE FAZER UMA COISA. SÃO 11 HORAS DA NOITE. ACENDEM-SE AS LUZES

2ª PARTE DO 4º ATO

MÁRCIA EM CENA ANDANDO DE UM LUGAR PARA OUTRO

Márcia — Não consigo dormir. Eu...eu... preciso fazer alguma coisa. [PENSA E...]

Já sei. Vou telefonar para alguém...[E MÁRCIA DISCA O TELEFONE 3 VEZES E... SENTA PARA TELEFONAR...] Alô...hã... é você Vitor? Aqui é a Márcia. Vitor, estou tão preocupada com a saúde de Rodolfo... Você sabe que ele foi internado hoje à tarde. Estou muito nervosa... dê um pulo aqui, por favor Vitor. [ACABA DE TELEFONAR PÕE O FONE NO LUGAR E PENSA] Ele virá... Não vai demorar nada, pois o carro está em seu poder. [MÁRCIA LEVANTA E ENCHE 2 COPOS DE BEBIDA...DEPOIS SENTA-SE NUMA POLTRONA. UNS SEGUNDOS E A CAMPAINHA TOCA] Deve ser ele.

FAZ QUE VAI ABRIR, E VOLTA COM ELE

VITOR ENTRA EM CENA

Vitor — Vejo que está um pouco nervosa...

Márcia — Tomamos junto esse drinque. [APANHA OS COPOS E BRINDAM. MÁRCIA SENTA-SE] Estou tão preocupada... E me sentia tão sozinha...

Vitor — O Dr. Rodolfo ficará logo bom... Vamos, não fique nervosa...

Márcia — Desculpe... Quer me dar um cigarro?

E VITOR RETIRA DO BOLSO O MAÇO DE CIGARROS E SERVE MÁRCIA.

Vitor — Pois não... [MÁRCIA OLHA-O E]... Fume... isso acalma... [APANHA O

CIGARRO E...]

Márcia — Obrigada...

MÁRCIA AO CHEGAR PERTO AGARRA VITOR DE ABRAÇO E BELJA-O APAIXONADA. NISSO TOCA A CAMPAINHA. OS DOIS SE LARGAM E

Márcia — Espere, vou ver quem é a estas horas.

MÁRCIA VAI ATENDER SAINDO DE CENA

VITOR PENSA...

Vitor — Este negócio não vai dar certo. Eu não posso continuar assim. Eu não posso permitir que a Luci saiba disso, não posso fazê-la sofrer. Luci é muito boa para mim.

E NISSO MÁRCIA ENTRA EM CENA COM GUILHERME.

Guilherme — Eu só vim para dar-lhe notícias dele. Olá...seu Vitor... muito boa noite. [VITOR FICA ENVERGONHADO] Rodolfo está passando bem por enquanto.

Márcia — Estejam à vontade, vou preparar um cafezão.

E MÁRCIA SAI DE CENA.

Guilherme — Obrigado, Márcia... [A SÓS OS DOIS CONVERSAM] Pelo jeito, você esteve com a Márcia várias horas, não?

E SENTAM-SE.

Vitor — Estive um pouco. Ela anda muito nervosa... Preocupada com o Dr. Rodolfo.

Guilherme — E você agora é seu conselheiro?

Vitor — Sou seu amigo, apenas...

GUILHERME FICA EM PÉ E FRENTE A FRENTE.

Guilherme — Amigo muito íntimo, não?

RÚSTICO — Vitor — Peço-lhe que não toque nesse assunto. Nada diz respeito à fábrica. Somente no escritório o senhor é meu superior.

MÁRCIA ENTRA EM CENA COM A BANDEJA.

Márcia — Olhe... aqui está.

TOMAM O CAFÉ E DEPOIS GUILHERME VAI PARA SAIR DIZENDO...

Guilherme — Bem, Márcia... agora eu preciso ir. Quer aproveitar a companhia, Vitor?

Vitor — Muito obrigado... irei mais tarde.

Márcia — Eu pedi para que ele ficasse um pouco.

Guilherme — Como queiram... boa noite.

E GUILHERME SAI DE CENA CINICAMENTE. MÁRCIA FAZ QUE VAI FECHAR A PORTA A CHAVE. DEPOIS VOLTA-SE.

Vitor — Uma bela hora para dar notícias boas.

E SENTA-SE NUMA POLTRONA. MÁRCIA SENTA JUNTO.

PENSATIVO VITOR.

Vitor — Está errado Márcia. Não posso continuar assim...

MÁRCIA DEBRUÇA SOBRE VITOR.

Márcia — Tolinho. Não fique preocupado sem razão...

VITOR LEVANTA-SE E...

Vitor — O Dr. Rodolfo me trata tão bem. Sinto que não devia fazer isso. Afinal, você é sua mulher...

Márcia — Mas também tenho o direito de pensar na minha vida. Ele só pensa em negócios... [MÁRCIA LEVANTA E VAI JUNTO DE VITOR] Não gosto de vê-lo assim... Vamos, seja mais carinhoso com sua Márcia...

Vitor — Sei que estou errado, mas você acaba sempre me vencendo...

E SE ABRAÇAM APAIXONADAMENTE E APAGAM AS LUZES DA RIBALTA DEMONSTRANDO HORAS MAIS TARDE.

PRÓLOGO — ESTA SEGUNDA PARTE DEMONSTRA QUE MÁRCIA E VITOR PASSARAM A NOITE JUNTOS E AGORA É DE MANHÃ. VEJAM A 3^o PARTE DO ATO.

3^a PARTE DO 4^o ATO

NO MESMO LUGAR DE ANTES DE CLAREAR O DIA...VITOR EM CENA

MÁRCIA COM UM ROUPÃO, VITOR ABOTOANDO A CAMISA, DANDO NÓ NA GRAVATA E OLHANDO NUM ESPELHO. LOGO EM SEGUIDA MÁRCIA ENTRA EM CENA

Márcia — O que é que você tem hoje?

Vitor — Nada. Não estou com vontade de falar...

Márcia — Você já não gosta mais de mim?

Vitor — Compreenda, Márcia... O que houve entre nós não passa de loucura!

MÁRCIA DEBRUÇA NOS OMBROS DE VITOR E...

Márcia — Não posso viver sem você, Vitor! Eu o amo, eu o quero só para mim!

Vitor — Mas está, desde o início!

Márcia — Você e seus problemas de consciência!

DEPOIS RETIRA-SE UM POUCO

Vitor — Cada um é feito de uma maneira. Eu sou assim... O que posso fazer? Não consigo aceitar essa situação. Sei que estou traindo uma pessoa que confia em mim...

Márcia — Será que não pode esquecer que Rodolfo existe?...

Vitor — Não, não posso esquecer...

Márcia — Vitor, há dias queria falar-lhe. Eu seria capaz de tudo... Contanto que você ficasse ao meu lado... [VITOR FICA PENSATIVO. MÁRCIA PÕE AS MÃOS SOBRE OS OMBROS POR TRÁS E...] Vitor, vou me separar de Rodolfo.

Vitor — Como?!

Márcia — Não suporto mais esta situação.

Vitor — Márcia, pense bem! Não deve fazer isso! [E TENTA EXPLICAR] Rodolfo sempre foi bom para você...

Márcia — Quero ser feliz e viver minha vida! Já decidi e não volto atrás!

FURIOSO VITOR DIZ...

Vitor — Pois bem! Faça o que quiser! Mas espere ao menos que ele se resta-beleça.

Márcia — Está certo... Esperarei.

PANO RÁPIDO

FIM DO 4^o ATO

5º ATO

GUILHERME EM CENA SENTADO VERIFICANDO UMA SÉRIE DE FOLHAS DO DOCUMENTO. CINICAMENTE E CONTENTE APANHA AS FOLHAS E...

Guilherme — É hoje he! hé! hé!... Está tudo pronto para ser assinado há! há! há!...
É hoje.

SAI ATÉ A PORTA E CHAMA VITOR...

VITOR ENTRA EM CENA

Vitor — Pronto, o que há?

Guilherme — Va à casa de saúde e peça-lhe que assine. Diga-lhe que são urgentes...

Vitor — Está bem... Vou agora mesmo!

VITOR APANHA AS FOLHAS E SAI DE CENA.

Guilherme — [A SÓS] Hé! hé! hé! Nem percebeu de nada. Falta pouco... Falta pouco para realizar meus planos.

NISSO ENTRA EM CENA MÁRCIA

Márcia — Olá!...

Guilherme — Ora viva! Enfim apareceu! Pensei que tinha se esquecido dos amigos!

Márcia — Você bem sabe que não faria isso! Como vão os negócios?

Guilherme — Bem. Vitor acaba de sair daqui com os papéis para Rodolfo assinar.

Márcia — Viu como tudo deu certo?

Guilherme — Vi [DESCONFIADO] Não pense que sou cego que não percebo o seu jogo! Mas depois que estivermos de posse de tudo, as coisas vão mudar. Não quero que veja mais Vitor.

Márcia — Não se meta em minha vida

GUILHERME SEGURA SUAS MÃOS E...

Guilherme — Você está muito presa a mim, querida, para se livrar assim, com facilidade.

Márcia — O que quer dizer?

GUILHERME DÁ AS COSTAS...

Guilherme — Que tolerei vê-la com Vitor, apenas porque ele nos seria útil.

Mas acabando tudo não serei mais tolerante!

Márcia — Você fala como se fosse meu marido!

GUILHERME OLHA E...

Guilherme — Use a palavra que quiser! Só uma coisa é certa: você agora será só minha, entendeu?

Márcia — Mas eu sempre fui... Apenas usei Vitor para tê-lo em minhas mãos...

Guilherme — Bem... agora que está ao par disso dê umas voltas por aí... antes que Vitor chegue, certo. Ele logo chega.

Márcia — Certo, é uma boa ideia.

E MÁRCIA SAI DE CENA...

Guilherme — É, ele já devia estar aqui a essas horas. Aquilo era só assinar, e nada mais.

Hé! he! he! Ninguém sabe o quanto arruinará Rodolfo. Há tempo que desejo fazer isso.

[NISSO VITOR ENTRA EM CENA COM AS PAPELADAS RECUSANDO] Ele assinou?

Vitor — Não. Estava com visita e foi bom, porque examinei os papéis e vi que estavam errados...

Guilherme — Mas Rodolfo precisa assiná-los!

Vitor — É um absurdo! Se assinar, vai perder todo o direito à fábrica! Eu não os levarei para que ele assine!

Guilherme — Deixe de bancar o esperto, meu caro.

Vitor — O senhor sabe que os papéis estão errados!

Guilherme — Sim, sei muito bem do que se trata.

Vitor — Mas, então...?

Guilherme — Márcia está de acordo com tudo. É preciso que Rodolfo assine para que eu e ela fiquemos com a fábrica nas mãos...

Vitor — Descarado...

Guilherme — Assim, Márcia terá dinheiro para levar a vida que quer e eu me vingarei de Rodolfo! Sempre odiei Rodolfo. Sempre o aturei, esperando que este dia chegasse...

E DE SAÍDA VITOR...

Vitor — Vou falar com a Márcia!

NISSO MÁRCIA ENTRA EM CENA

Márcia — Quer falar comigo Vitor?

Vitor — Agora mesmo.

Márcia — O que houve? Você está com uma cara!

GUILHERME SAI DE CENA

Vitor — Márcia... Guilherme mandou uns papéis para o Dr. Rodolfo assinar...

Márcia — Eu sei... E ele assinou?

Vitor — Então é verdade! Você está de acordo com Guilherme!

Márcia — Quero dinheiro... Rodolfo casou comigo e me obrigou a uma vida vazia e sem interesse...

Vitor — Você não pode fazer isso com ele!

Márcia — Isso é um problema meu!

Vitor — Não levarei os papéis! Leve-os você mesma, se quiser!

MÁRCIA PROCURA AMOLECER VITOR.

Márcia — Ajude-me, Vitor... É disso que depende o futuro de nós três... o de Guilherme, o meu e o seu...

Vitor — Não quero saber do negócio sujo de vocês dois

E VITOR NÃO AMOLECE... MÁRCIA ACARICIA-O MAS...

Márcia — Quando eu estiver de posse da fábrica, sua situação vai melhorar, vai ver...

Vitor — Não quero subir às custas de uma indignidade destas!

Márcia — Por favor...

Vitor — Não conte comigo para esta infâmia.

Márcia — Por favor, Vitor [VITOR VAI ANDANDO E SAI DE CENA. A SÓS MÁRCIA] Miserável... Mesquinho... Há de me pagar.

NISSO GUILHERME ENTRA EM CENA

Guilherme — Que arranjou com ele Márcia?

Márcia — Nada... esse intruso nos traiu.

Guilherme — Depois de amanhã Rodolfo volta e possivelmente vai me mandar para a rua. Mas antes, precisamos nos vingar de Vitor.

MÁRCIA TRISTE DE TER FRACASSADO.

Márcia — Aquele miserável! Até implorar, eu implorei!

Guilherme — Não se preocupe. Vou despedi-lo. Para ele vai ser difícil achar trabalho. Vou despedi-lo por incompetência no serviço.

Márcia — Faça o que quiser. Não me interessa mais vê-lo na minha frente!

E VAI SAINDO...

Guilherme — Já vai embora?

Márcia — Prefiro não vê-lo mais. Até logo, telefone depois contando.

E COM ISSO VITOR ENTRA EM CENA QUASE ESBARRANDO.

Vitor — Boa tarde.

Márcia — Não quero vê-lo nunca mais!

E MÁRCIA SAI DE CENA

Vitor — Já expliquei o assunto ao Dr. Rodolfo, ele pediu para que levasse o caso ao Dr. Monteiro seu advogado, e levei, que tal?

Guilherme — És muito esperto, vamos ver se sai dessa agora.

E SENTA-SE

Vitor — Hein?!...

Guilherme — Sente-se, quero ter uma conversinha com você. [VITOR SENTA]
Rodolfo sai depois de amanhã da Casa de Saúde...

VITOR ESCUTA COM ATENÇÃO

Vitor — Eu sei...

Guilherme — Mas hoje e amanhã sou eu quem manda aqui.

CÍNICO VITOR.

Vitor — Por pouco tempo...

GUILHERME LEVANTA-SE E OLHA COM RAIVA NA CARA DE VITOR E...

Guilherme — Tempo suficiente para ter o prazer de despedi-lo...

VITOR LEVANTA-SE E...

Vitor — Mais uma de suas vinganças?

Guilherme — De o nome que quiser, mas considere-se despedido!

Vitor — Muito bem!

E ESTÁ SAÍDA...

Guilherme — É só o que tem a dizer?

Vitor — Não. Adeus! Espero nunca mais encontrá-lo na minha frente.

VITOR SAI DE CENA

Guilherme — Há! há! há!

E COM ISSO FINDA O ATO.

PANO RÁPIDO

FIM DO 5º ATO

6º ATO

PRÓLOGO — VITOR FOI DESPEDIDO DA FIRMA. NO DIA SEGUINTE ENCONTRA-SE COM LUCI.

NOSSO 6º ATO REPRESENTA EM FRENTE A ESCOLA ONDE LUCI, A PROFESSORA LECIONA

NERVOSO, VITOR NA CENA. MUITO ZANGADO.

LOGO EM SEGUIDA ENTRA EM CENA “LUCI” ATENCIOSA.

Luci — Vitor!

Vitor — Luci!

Luci — Vitor, você andou sumido...

Vitor — Pois é... trabalho...

Luci — Você está triste... O que houve?

Vitor — Nada, Luci...

Luci — Vamos, fale... Não confia mais em mim?

Vitor — Não se trata disso...

PENSATIVO E VIRA AS COSTAS

Luci — Vejo que algo o preocupa... Desabafe...

Vitor — ... [RETICENTE] Você foi tão minha amiga...

LUCI FICA FRENTE A FRENTE

Luci — Ainda sou...

Vitor — Eu sei... Por isso tudo fica mais difícil... Eu devia pedir-lhe desculpas...

Luci — A mim? Você não tem nada que se desculpar...

Vitor — Deve ter achado que mudei...

Luci — Realmente, você se afastou de mim um pouco...

Vitor — A gente faz muita coisa errada na vida...

Luci — Mas quando reconhecemos os erros procuramos corrigi-los...

Vitor — Nem sempre há solução para tudo...

Luci — Vamos, quero vê-lo como antes, sempre de bom humor!

Vitor — Luci, muita coisa aconteceu nesses últimos dias. Mas de uma coisa eu tenho certeza...

Luci — De quê?

Vitor — De que fiz o que devia fazer. Embora tenha errado muito, agora estou

em paz com minha consciência...

Luci — Isso é motivo de alegria e não de tristeza. Você vai ver como tudo vai ser bom outra vez...

Vitor — Luci, eu ia mesmo procurá-la...

Luci — Sim?

Vitor — Para pedir desculpas e me despedir...

Luci — Despedir?

Vitor — Sim. Fui demitido da fábrica...

Luci — Por que?

Vitor — Guilherme achou melhor assim...

Luci — [PENSATIVA] Não simpatizo com ele desde que aceitei o lugar de professora aqui, na escola da fábrica...

Vitor — Não concordei com o que ele queria e por isso mandou-me embora...

Luci — E agora que vai fazer?

Vitor — Não sei ainda. Procurar trabalho em outro lugar...

NISSO RODOLFO ENTRA EM CENA

Rodolfo — Vitor!...

Vitor — Dr. Rodolfo!

Rodolfo — Resolvi sair hoje mesmo da Casa de saúde, uma vez que já estou quase bom...

Vitor — Que satisfação!

RODOLFO PÕE AS MÃOS NO OMBRO DE VITOR E...

Rodolfo — Quero agradecer-lhe. Graças a você sei de tudo que aconteceu e conheço melhor as pessoas que me cercam...

Vitor — O senhor não tem que agradecer...

Rodolfo — Quero que saiba que o considero meu amigo. Antes de vir para cá, encontrei Márcia e Guilherme...

Vitor — É... e então?...

Rodolfo — Primeiro fiquei oculto escutando... Márcia dizia: Não fico mais aqui. Vou embora. Não posso mais olhar para Rodolfo... Guilherme respondia: Pois então vamos juntos... Daí então não suportei ouvir aquilo e entrei, quando os dois ficaram espantados. Falei: — Boa tarde, Márcia ficou com uma cara pronunciando meu nome, eu disse: Por que esse espanto, Márcia? Não está contente por me ver em casa? Guilherme queria conversar, mas eu não quis saber, ele

insistiu e eu não quis saber de nada. Márcia queria que eu a perdoasse, mas mandei-a embora para sempre. Meu advogado cuidará de nosso desquite, e Márcia de hoje em diante será responsável por seus atos... Eu não pretendo ver meu nome envolvido num escândalo, por isso pedi ao advogado que abafasse o caso. Quanto a eles que sumam de minha frente, para sempre... Assim me livro dos dois. Prefiro ficar só...

Vitor — Lamento profundamente o que houve...

Rodolfo — Você não teve culpa de nada. Graças a você pude desmascará-los...

Vitor — Bem, Dr. Rodolfo, só tenho a agradecer o que o senhor fez por mim... e dizer-lhe adeus...

Rodolfo — Adeus? De modo algum! Quero que continue comigo na fábrica!

Vitor — Não posso... Acabo de ser despedido...

Rodolfo — Isso não é problema. Saiba que conversei com o meu advogado. Ele o achou muito esperto para um simples operário...

VITOR CRUZA OS BRAÇOS E...

Vitor — Apenas por que vi que os papéis estavam errados?

Rodolfo — E pela conversa que teve ao mostrar os papéis a ele...

Vitor — Mas Dr. Rodolfo...

Rodolfo — O Dr. Monteiro disse que só uma pessoa com profundos conhecimentos de Direito, teria descoberto a trapaça daqueles dois...

Vitor — Por favor, mudemos de assunto...

RODOLFO INSISTE EM TOCAR NO ASSUNTO E...

Rodolfo — Não, não vamos mudar de assunto. Vamos, quero que trabalhe comigo. Mas diga quem é. Não se esconda por mais tempo a aparência humilde de um operário...

Vitor — Pois bem... já que insiste... acho que devo falar. Realmente não sou um operário... Apenas fiquei desiludido com o que a vida me dava e abandonei tudo... Um dia, passando pela fábrica, vi um cartaz pedindo operários... Vi a expressão de felicidade nos que entravam... e entrei também.

LUCI ESPANTA-SE E AGARRA VITOR E...

Luci — Quer dizer então...?

Rodolfo — Eu sabia... Pois bem... Quero que fique como um dos advogados da fábrica. Aceita?

APERTAM AS MÃOS E...

Vitor — Não sei se devo...

Rodolfo — Não se discute mais... Aceite sim. E agora, vou indo. Quero hoje mesmo tomar posse de meu cargo de Diretor da fábrica. Legal?

Vitor — Legal.

Rodolfo — Amanhã nos veremos...

E DESPEDINDO RODOLFO SAI DE CENA.

A SÓS VITOR...

Vitor — Agora você sabe quem eu sou...

Luci — Para mim é o mesmo de sempre. Nada mudou em você.

E PEGAM NAS MÃOS.

Vitor — Nem os motivos que me levaram a abandonar tudo, você quer saber?

Luci — Tudo ficou no passado. Só me interessa o presente...

ENCOSTANDO JUNTOS E

Vitor — Tem razão. E o futuro também importa, se você quiser vivê-lo ao meu lado comigo...

Luci — Vitor!

ABRAÇAM-SE

FINDANDO O ATO FECHANDO AS CORTINAS

PANO RÁPIDO

THE END

FIM DA PEÇA